



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING IMPRESSO

02/12/2018

INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS.....	1
1.2. JUÍZES.....	2
1.3. VARA ESPECIAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	3
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. DECISÕES.....	4 - 5
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. JUÍZES.....	6
4. JORNAL O QUARTO PODER	
4.1. UNIDADES ADMINISTRATIVAS	7 - 8
5. JORNAL PEQUENO	
5.1. ASSESSORIA.....	9 - 10
5.2. JUÍZES.....	11
5.3. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	12

Balcão de Renegociação de Dívidas vai até esta hoje no Shopping Pátio Norte

Termina hoje, (30), o Balcão de Renegociação de Dívidas no Pátio Norte Shopping, em Paço do Lumiar, na Grande Ilha. É um evento promovido pelo Tribunal de Justiça do Maranhão, com o apoio do Governo do Estado. O horário é das 10h às 18h.

No Balcão, os maranhenses podem renegociar diversos tipos de dívidas vencidas com empresas, instituições e governo. Isso vale também para o IPVA atrasado, com desconto de até 100% nos juros e multas.

São diversos estandes. O consumidor com dívida vencida pode ir até o local e dialogar para tentar fazer a renegociação com as empresas e instituições participantes.

Estão presentes bancos, empresas, instituições públicas, concessionárias de serviços públicos e instituições de ensino superior, além de centenas de empresas acessíveis por plataformas digitais.

Entre as instituições

participantes estão a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Secretaria Municipal da Fazenda, Banco Bradesco, Cemar, Lojas Santa Maria, CEAP-MA, BRK Ambiental, Universal Informática, CEIPROVIF, IESF e Lojas Torres.

DOCUMENTOS

Os consumidores devem levar cópias e originais de documentos pessoais, com número de CPF, além de comprovantes da dívida (faturas de consumo, notas fiscais, boletos, etc).

IPVA

O Balcão de Renegociação de Dívidas também está recebendo o pagamento de IPVA e ITCD atrasados com desconto de até 100% nos juros e multas. O contribuinte ainda tem a opção de pagar esses dois tributos online pelo link: <https://www.ma.gov.br/descontaodenatal/>

O desconto de 100% nos juros e multas vale para pagamento à vista. Para parcelamento em até 12 vezes, o desconto é de 60%. O benefício vale até 28 de dezembro.



FAMÍLIA: A BASE DE TUDO

*Osmar Gomes dos Santos

Família. Palavra que pode englobar outros conceitos, relativos não a seres humanos, mas coisas, animais, etc. Apanhando as definições vocabulares encontra-se que família é conjunto de pessoas, em regra, ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto. Ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem. Do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação ou adoção.

Seguindo o conceito mais estrito, permito-me discorrer sobre a importância da família para a sociedade. O sucesso de um "homem" está diretamente relacionado com os laços de parentesco que este constrói em sua trajetória. Não falo do sucesso enquanto posse de bens ou status social. Vejo que o sucesso está intimamente ligado ao conceito de felicidade, estado de espírito e congraçamento, coisas que não possuem relação direta com posses materiais.

Crescer em uma família harmoniosa, sob a batuta dos bons valores e costumes é condição primeira para se alcançar essa tal felicidade. Nesse quesito, afirmo que fui um felizzando ao ter como referências pai – ainda que por pouco tempo de vida –, mãe e meus irmãos mais velhos que souberam conduzir os rumos dessa instituição social.

Sob um permanente e árduo regime de trabalho, estudos e manutenção de valores, construímos uma família sólida. Sempre havia tempo para as conversas e, hoje, não falta uma mão estendida para aquele que precisa. Solidariedade e amor ao próximo é algo que praticamos desde a tenra idade. Por essa razão afirmo que a família é base para uma sociedade melhor.

Trago este contexto familiar – embora sempre reservado quanto a essa exposição – devido à importância do tema para o momento que vivemos. Uma era de relações frágeis e voláteis, muitas delas construídas sem o alicerce que deve manter de pé a família, que por sua vez é o núcleo mais importante para uma sociedade em equilíbrio.

Atualmente é comum constatar a "terceirização" da educação dos nossos filhos para as escolas, para as televisões, para os desenhos, para as redes sociais e, na pior das hipóteses, abandonamos à própria sorte sob as regras das ruas.

O ensinamento pode ser para o bem ou para o mal, a depender do contexto em que as lições são repassadas e aprendidas. Discussões acerca da pureza do coração humano se arrastam até nossos dias tendo como debate central a questão se o homem é bom ou mau por natureza. Prefiro a linha que defende o homem como um ser bom, moldado conforme o contexto social no qual ele cresce.

Nesse sentido é que destaco o papel da família na educação dos filhos e no fortalecimento dos laços de parentesco. Educar não significa ser benevolente em tudo, mas ter um propósito. Educar não os atos. Este propósito deve estar intimamente ligado ao desejo de querer o melhor para nossos filhos e, assim, educá-los com amor para uma vida honrada e de respeito ao próximo.

Infelizmente, sem pretender generalizações, o que se vê é o contrário disso. Por um lado há escassez de tudo, de bens materiais a amor; enquanto noutros lares há todos os aparatos tecnológicos de última geração, mas também falta o amor. Em ambos os casos observo concessões de forma ilimitada ao se dar tudo que os filhos querem, não se diz não, não se impõe limites, apenas deixa-se fazer o que cada um bem entende. Parece ser mais cômodo.

Não pretendo ser determinista, mas o resultado de uma geração criada sem limites prenuncia uma atmosfera social em perfeita desarmonia. Isso porque vivemos em um país sob a égide da democracia, que por sua vez pressupõe o gozo dos direitos e o cumprimento dos deveres. Estes últimos não se sobrepõem, convivem de forma harmônica, cada um no seu momento.

Embora avancemos tecnologicamente, a ponto de querer lograr a denominação de país desenvolvido, receio que este ainda é um ideal minimamente longe de ser alcançado. Como se pode querer que uma nação seja desenvolvida quando vemos irmãos se voltarem contra irmãos, filhos contra pais, parentes contra parentes. Núcleos familiares dilacerados.

Retomo meu raciocínio inicial para estabelecer o paralelo pretendido. Só será possível construir uma sociedade melhor a partir da edificação familiar, sendo esta capaz de promover valores para uma nação justa, fraterna e igualitária. O respeito ao próximo, ao meio ambiente, às regras de convivência são pressupostos.

Limites são necessários para formar uma geração que não se deixará frustrar diante dos obstáculos, mas os enfrentará com a cabeça erguida. Assim como permitirá o resgate de valores éticos e morais que possibilitem o respeito àqueles ditos familiares, da mesma forma que garantirá o respeito ao próximo indistintamente.

Aprendi um lição sempre dita por minha mãe: educação vem de berço! Frase que certamente todos já ouviram ou vão ouvir em algum momento de suas vidas. E esse berço nada mais é do que a família. Aquela que nos abraça desde o primeiro sopro divino e nos guia para a vida.

De fato, dificilmente se alcançará uma sociedade perfeita, talvez nem o mais utópico dos filósofos tenha acreditado que isso seria possível. Também não creio que sejamos "lobos dos homens", como pensava o filósofo mais cético. Mas é possível, a partir do seio familiar, repensarmos o Brasil que queremos para nosso futuro.

Incorporei desde cedo que aquilo que se aprende no núcleo familiar não se perde com o tempo, tende a se fortalecer. A medida que praticamos o bem, a comunhão, a irmandade, tornamos a nossa casa melhor e, conseqüentemente, podemos contagiar a rua, o bairro, a cidade, o país. O ambiente familiar com fortes laços tende a ser mais feliz e a felicidade é contagiante e faz bem a quem transmite e a quem recebe. São valores que contribuem para o bem estar social.

***Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís;
Membro das Academias Ludovicense de Letras,
Maranhense de Letras Jurídicas e
Matinhense de Ciências, Artes e Letras.**



Feminicídio é tema de seminário em Imperatriz

A Rede Enfrentamento à Violência Contra Mulher discutiu sobre o feminicídio em um seminário realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na cidade de Imperatriz, a 626 km de São Luís.

O seminário permite que as pessoas entendam sobre o feminicídio, que é a nova qualificação de homicídio e caracteriza o assassinato de mulheres no contexto da violência de gênero. De acordo com a juíza da vara da mulher, Ana Paula Araújo, quatro mulheres foram vítimas de feminicídio em Imperatriz durante o ano de 2018.

“Todos os órgãos de enfrentamento precisam estar unidos, as medidas precisam ser tomadas. Eventos como esse servem para nos fornecer mais subsídios no sentido de trabalhar o homem agressor para que ele não volte a praticar outros atos de violência e não chegar ao ponto mais grave que é o de morte de mulheres”, explicou.

A palestra abre uma série de atividades que serão realizadas até o dia 10 de dezembro em comemoração ao Dia Internacional de Violência Contra a Mulher que foi comemorado no último dia 25 de novembro.



Força Tarefa de Combate à Sonegação Fiscal

A 3ª Seção do Tribunal de Justiça firmou o entendimento de que é crime de apropriação indireta deixar de recolher ou repassar dolosamente aos cofres públicos tributo descontado ou cobrado de terceiro.

Por isso, a Força Tarefa de Combate à Sonegação Fiscal, composta pelo Ministério Público do Maranhão, Procuradoria Geral do Estado e Secretaria da Fazenda, realizou o envio de 40 mil notificações, via Domicílio Tributário Eletrônico (DT-e) da Sefaz, aos contribuintes com débitos de ICMS declarados e não recolhidos ao Estado, totalizando R\$ 1,6 bilhão.

Com o Programa Especial de Parcelamento de Débitos Fiscais de ICM e ICMS, os contribuintes têm a oportunidade de quitar seus débitos junto ao Estado do Maranhão.

FAMÍLIA: A BASE DE TUDO

OSMAR GOMES

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís. Membro das Academias Ludo-vice-nse de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

Família. Palavra que pode englobar outros conceitos, relativos não a seres humanos, mas coisas, animais, etc. Apanhando as definições vocabulares encontra-se que família é conjunto de pessoas, em regra, ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto. Ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem. Do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação ou adoção.

Seguindo o conceito mais estrito, permito-me discorrer sobre a importância da família para a sociedade.

O sucesso de um "homem" está diretamente relacionado com os laços de parentesco que este constrói em sua trajetória. Não falo do sucesso enquanto posse de bens ou status social. Vejo que o sucesso está intimamente ligado ao conceito de felicidade, estado de espírito e congraçamento, coisas que não possuem relação direta com posses materiais.

Crescer em uma família harmoniosa, sob a batuta dos bons valores e costumes é condição primeira para se alcançar essa tal felicidade. Nesse quesito, afirmo que fui um felizado ao ter como referências pai – ainda que por pouco tempo de vida –, mãe e meus irmãos mais velhos que souberam conduzir os rumos dessa instituição social.

Sob um permanente e árduo regime de trabalho, estudos e manutenção de valores, construímos uma família sólida. Sempre havia tempo para as conversas e, hoje, não falta uma mão estendida para aquele que precisa. Solidariedade e amor ao próximo é algo que praticamos desde a tenra idade. Por essa razão afirmo que a família é base para uma sociedade melhor.

Trago este contexto familiar – embora sempre reservado quanto a essa exposição – devido à importância do tema para o momento que vivemos. Uma era de relações frágeis e voláteis, muitas delas construídas sem o alicerce que deve

manter de pé a família, que por sua vez é o núcleo mais importante para uma sociedade em equilíbrio.

Atualmente é comum constatar a "terceirização" da educação dos nossos filhos para as escolas, para as televisões, para os desenhos, para as redes sociais e, na pior das hipóteses, abandonamos à própria sorte sob as regras das ruas.

O ensinamento pode ser para o bem ou para o mal, a depender do contexto em que as lições são repassadas e aprendidas. Discussões acerca da pureza do coração humano se arrastam até nossos dias tendo como debate central a questão se o homem é bom ou mau por natureza.

Prefiro a linha que defende o homem como um ser bom, moldado conforme o contexto social no qual ele cresce.

Nesse sentido é que destaco o papel da família na educação dos filhos e no fortalecimento dos laços de parentesco. Educar não significa ser benevolente em tudo, mas ter um propósito em todos os atos.

Este propósito deve estar intimamente ligado ao desejo de querer o melhor para nossos filhos e, assim, educá-los com amor para uma vida honrada e de respeito ao próximo.

Infelizmente, sem pretender generalizações, o que se vê é o contrário disso. Por um lado há escassez de tudo, de bens materiais a amor; enquanto outros lares há todos os aparatos tecnológicos de última geração, mas também falta o amor.

Em ambos os casos observo concessões de forma ilimitada ao se dar tudo que os filhos querem, não se diz não, não se impõe limites, apenas deixa-se fazer o que cada um bem entende. Parece ser mais cômodo.

Não pretendo ser determinista, mas o resultado de uma geração criada sem limites prenuncia uma atmosfera social em perfeita desarmonia. Isso porque vivemos em um país sob a égide da democracia, que por sua vez pressupõe o gozo dos direitos e o cumprimento dos deveres. Estes últimos não se sobrepõem, convivem de forma harmônica, cada um no seu momento.

Embora avancemos tecnologicamente, a ponto de querer lograr a deno-

minação de país desenvolvido, receio que este ainda é um ideal minimamente longe de ser alcançado. Como se pode querer que uma nação seja desenvolvida quando vemos irmãos se voltarem contra irmãos, filhos contra pais, parentes contra parentes. Núcleos familiares dilacerados.

Retomo meu raciocínio inicial para estabelecer o paralelo pretendido. Só será possível construir uma sociedade melhor a partir da edificação familiar, sendo esta capaz de promover valores para uma nação justa, fraterna e igualitária.

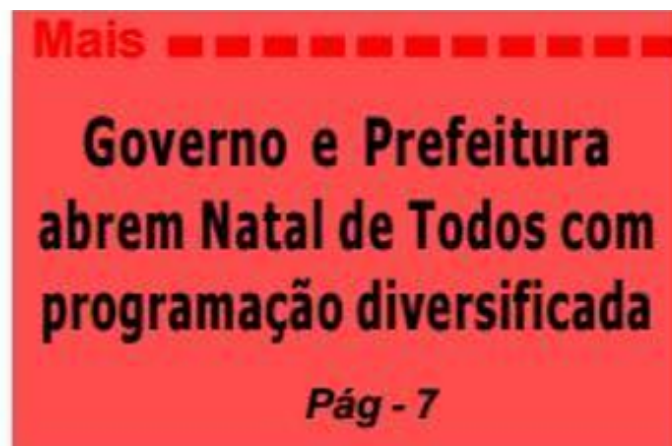
O respeito ao próximo, ao meio ambiente, às regras de convivência são pressupostos.

Limites são necessários para formar uma geração que não se deixará frustrar diante dos obstáculos, mas os enfrentará com a cabeça erguida. Assim como permitirá o resgate de valores éticos e morais que possibilitem o respeito àqueles ditos familiares, da mesma forma que garantirá o respeito ao próximo indistintamente.

Aprendi um lição sempre dita por minha mãe: educação vem de berço! Frase que certamente todos já ouviram ou vão ouvir em algum momento de suas vidas. E esse berço nada mais é do que a família. Aquela que nos abraça desde o primeiro sopro divino e nos guia para a vida.

De fato, dificilmente se alcançará uma sociedade perfeita, talvez nem o mais utópico dos filósofos tenha acreditado que isso seria possível. Também não creio que sejamos "lobos dos homens", como pensava o filósofo mais cético. Mas é possível, a partir do seio familiar, repensarmos o Brasil que queremos para nosso futuro.

Incorporei desde cedo que aquilo que se aprende no núcleo familiar não se perde com o tempo, tende a se fortalecer. A medida que praticamos o bem, a comunhão, a irmandade, tornamos a nossa casa melhor e, consequentemente, podemos contagiar a rua, o bairro, a cidade, o país. O ambiente familiar com fortes laços tende a ser mais feliz e a felicidade é contagiante e faz bem a quem transmite e a quem recebe. São valores que contribuem para o bem estar social.



Governo e Prefeitura abrem Natal de Todos com programação diversificada

A edição do Natal de Todos 2018 inicia neste sábado (1º), no Centro Histórico de São Luís, com uma diversificada programação que promete encantar maranhenses e turistas. O Natal de Todos é uma realização do Governo do Maranhão e da Prefeitura de São Luís com o apoio cultural da Companhia Energética do Maranhão (Cemar).

A cerimônia de abertura acontecerá em frente ao Palácio dos Leões, com o espetáculo de fogos de artifício, chegada do Papai Noel, show com o saxofonista Caio Mesquita, com a apresentação da Banda do Bom Menino, chuva de neve com Trio de Cordas, Coral Adventista e projeção de vídeo mapping com imagens das belezas e cultura do Maranhão cobrindo a fachada do Palácio dos Leões.

A programação com diversas atrações segue até o dia 23 de dezembro.

Vila Encantada - O Natal de Todos deste ano vem com uma nova proposta. A Praça Pedro II será transformada em uma Vila Encantada, ambientada com diversos

cenários que simbolizam o período natalino. As crianças poderão se divertir nas praças Soldadinho de Chumbo, Ursinhos Polares e Boneco de Neve, admirar a Casa do Papai Noel, a chuva de neve e as luzes da bola encantada.

A praça e toda a área do Centro Histórico já estão recebendo decoração especial tornando o local ainda mais bonito para a festa preparada pelo Governo e Prefeitura. Os elementos de Natal vão decorar fachadas dos principais monumentos da cidade, entre estes, praças, igrejas, prédios históricos e outros espaços públicos.

Atrações culturais - As atrações culturais estarão por toda parte. Em frente ao Palácio dos Leões, Tribunal de Justiça, Igreja da Sé, prédio da Sectur, Praça Benedito Leite, sempre aos fins de semana, com espetáculos teatrais, auto de natal, corais, shows musicais, personagens natalinos. No dia 8 de dezembro, por exemplo, está prevista apresentação de pocket show da cantora Luiza Possi, em frente ao Tribunal de Justiça.

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



Último degrau da hierarquia social

Totalmente esquecidas pelo Estado e invisíveis socialmente, as pessoas consideradas inimputáveis (isentas de pena), que – em razão de deficiência mental e num momento de surto psicótico – cometeram um crime, habitam o último degrau da hierarquia social no Brasil. É um grupo de indivíduos cuja precariedade da vida não é acentuada somente pela loucura e pela pobreza, como também pela vida precarizada, pela desatenção das políticas públicas às suas necessidades individuais e aos direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal.

A vertente terapêutica e de ressocialização da Medida de Segurança parece passar ao largo dessas pessoas.

Além da ausência de tratamento efetivo, as pessoas consideradas inimputáveis permanecem anos a fio nesta condição de internação, porque pela lei a Medida de Segurança só termina quando cessa a “periculosidade” do infrator, embora a Constituição Federal não permita que a pena seja perpétua e nem ultrapasse o limite de 30 anos de enclausuramento.

Até hoje não se sabe exatamente o número de pessoas consideradas inimputáveis.

Graves violações aos direitos fundamentais são praticadas contra a população que cumpre medida de segurança no país — tratamento imposto a pessoas com transtornos mentais que cometeram crimes sem compreender o caráter ilícito do ato.

São milhares de sobreviventes da clausura compulsória, que por trás de grades, contidos em leitos, andam por pátios de instituições envelhecidas, mostrando o retrato fiel de um sistema medieval e desumano.

Os tempos de confinamento superam a pena máxima permitida no país, fazendo com que essas pessoas atravessem os muros de um dos regimes mais cruéis de aparação social. A pergunta não é “quando”, mas sim “se” chegará o dia de ganhar a liberdade.

É muito difícil libertar pessoas consideradas inimputáveis confinadas em Estabelecimentos de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Isso porque mesmo com toda a documentação necessária para sair falta local para recebê-los.

Os laços familiares não existem mais. Assim, elas ficam internadas em regime de abandono perpétuo. Dentro da unidade são classificadas formalmente como “problema social”.

Já idosas, elas continuam esperando que o Estado os corporifique para além dos números, respeitando suas necessidades existenciais ignoradas em vários domínios da vida.

Precisamos romper essa inércia, dando o primeiro passo para o enfrentamento político e humanitário da questão.

O direito de estar no mundo é um direito humano, sendo este o mais diretamente violado pelo regime de asilamento compulsório e pelo tempo indeterminado imposto pela medida de segurança no Brasil.

A despeito da política antimanicomial, que travou uma luta contra a institucionalização do paciente com transtorno mental, os hospitais de custódia andam na contramão das políticas sociais.

Falta à política antimanicomial mais efetividade no tratamento dessas pessoas, que necessitam de condutas ativas em prol de sua ressocialização e resgate de seus direitos civis e de sua dignidade.

Iniquidade (1)

Numa sociedade construída sob a égide do machismo e do patriarcalismo, a representatividade política das mulheres no Parlamento brasileiro continua sendo balizada por expressivo quadro de iniquidade, prevalecendo ainda os valores e referenciais masculinos nas instâncias decisórias. Mesmo com a Constituição Federal de 1988 – que representou um marco na luta por igualdade de gênero, trazendo um aparato normativo que é referencial no tocante ao direito das mulheres – as estatísticas não apontam redução na espiral de desigualdade, uma vez que os estereótipos de gênero continuam destinando aos homens as atividades do espaço público e às mulheres, as do espaço privado.

Iniquidade (2)

Embora ocupem hoje campos importantes em profissões que até há pouco tempo eram exercidas predominantemente pelos homens – reafirmando a máxima de que competência não tem gênero – as mulheres ainda enfrentam mecanismos de neutralização instituídos para tornar desigual a sua participação no exercício do poder político. Os partidos políticos fazem pouco esforço para cumprir a Lei 12.034/2009, segundo a qual todas as legendas são obrigadas a ter pelo menos 30% de candidaturas femininas. A atual Carta Magna é perfeita quanto ao tratamento dos sexos. Além

disso, as importantes inovações introduzidas no Código Civil, de 2002, e as pequenas mudanças efetivadas ao longo dos anos no Código Penal, de 1940, extinguíram inúmeros dispositivos que diminuíam ou subjugavam a figura feminina.

Iniquidade (3)

Apesar disso, o machismo permanece enraizado na política brasileira. O termo ‘déficit democrático de gênero’ não está na agenda política do país, impedindo o acesso das mulheres às instâncias de poder. Historicamente, o Parlamento brasileiro sempre marginalizou as mulheres, impondo uma clara obstrução política para não levar o sistema representativo ao universo feminino. Ao longo dos séculos, a representação política sempre foi um ‘affair’ masculino no Brasil, que promoveu um ‘apartheid’ das mulheres, isolando-as dos debates partidários e delimitando um quadrado como se somente ali elas pudessem se manifestar politicamente. Mesmo que o segmento feminino represente 53% do eleitorado e tenha capacidade de contribuir para a construção de um projeto emancipatório para a sociedade, a presença de mulheres em posições de comando na política no Brasil é mais baixa do que em países como o Haiti, Ruanda, Afeganistão, Iraque, Paquistão, Síria, nos levando a ocupar a vexatória 154ª posição no ranking mundial de representação feminina no Legislativo, produzido pela ONU



Osmar Gomes dos Santos

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

FAMÍLIA: A BASE DE TUDO

Família. Palavra que pode englobar outros conceitos, relativos não a seres humanos, mas coisas, animais, etc. Apanhando as definições vocabulares encontra-se que família é conjunto de pessoas, em regra, ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto. Ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem. Do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação ou adoção.

Seguindo o conceito mais estrito, permito-me discorrer sobre a importância da família para a sociedade. O sucesso de um “homem” está diretamente relacionado com os laços de parentesco que este constrói em sua trajetória. Não falo do sucesso enquanto posse de bens ou status social. Vejo que o sucesso está intimamente ligado ao conceito de felicidade, estado de espírito e congraçamento, coisas que não possuem relação direta com posses materiais.

Crescer em uma família harmoniosa, sob a batuta dos bons valores e costumes é condição primeira para se alcançar essa tal felicidade. Nesse quesito, afirmo que fui um felizado ao ter como referências pai – ainda que por pouco tempo de vida –, mãe e meus irmãos mais velhos que souberam conduzir os rumos dessa instituição social.

Sob um permanente e árduo regime de trabalho, estudos e manutenção de valores, construímos uma família sólida. Sempre havia tempo para as conversas e, hoje, não falta uma mão estendida para aquele que precisa. Solidariedade e amor ao próximo é algo que praticamos desde a tenra idade. Por essa razão afirmo que a família é base para uma sociedade melhor.

Trago este contexto familiar – embora sempre reservado quanto a essa exposição – devido à importância do tema para o momento que vivemos. Uma era de relações frágeis e voláteis, muitas delas construídas sem o alicerce que deve manter de pé a família, que por sua vez é o núcleo mais importante para uma sociedade em equilíbrio.

Atualmente é comum constatar a “terceirização” da educação dos nossos filhos para as escolas, para as televisões, para os desenhos, para as redes sociais e, na pior das hipóteses, abandonamos à própria sorte sob as regras das ruas.

O ensinamento pode ser para o bem ou para o mal, a depender do contexto em que as lições são repassadas e aprendidas. Discussões acerca da pureza do coração humano se arrastam até nossos dias tendo como debate central a questão se o homem é bom ou mau por natureza. Prefiro a linha que defende o homem como um ser bom, moldado conforme o contexto social no qual ele cresce.

Nesse sentido é que destaco o papel da família na educação dos filhos e no fortalecimento dos laços de parentesco. Educar não significa ser benevolente em tudo, mas ter um propósito em todos os atos. Este propósito deve estar intimamente ligado ao desejo de querer o melhor para nossos filhos e, assim, educá-los com amor para uma vida honrada e de respeito ao próximo.

Infelizmente, sem pretender generalizações, o que se vê é o contrário disso. Por um lado há escassez de tudo, de bens materiais a amor; enquanto noutros lares há todos os aparatos tecnológicos de última geração, mas também falta o amor. Em ambos os casos observo concessões de forma ilimitada ao se dar tudo que os filhos querem, não se diz não, não se impõe limites, apenas deixa-se fazer o que cada um bem entende. Parece ser mais cômodo.

Não pretendo ser determinista, mas o resultado de uma geração criada sem limites prenuncia uma atmosfera social em perfeita desarmonia. Isso porque vivemos em um país sob a égide da democracia, que por sua vez pressupõe o gozo dos direitos e o cumprimento dos deveres. Estes últimos não se sobrepõem, convivem de forma harmônica, cada um no seu momento.

Embora avancemos tecnologicamente, a ponto de querer lograr a denominação de país desenvolvido, receio que este ainda é um ideal

minimamente longe de ser alcançado. Como se pode querer que uma nação seja desenvolvida quando vemos irmãos se voltarem contra irmãos, filhos contra pais, parentes contra parentes. Núcleos familiares dilacerados. Retomo meu raciocínio inicial para estabelecer o paralelo pretendido. Só será possível construir uma sociedade melhor a partir da edificação familiar, sendo esta capaz de promover valores para uma nação justa, fraterna e igualitária. O respeito ao próximo, ao meio ambiente, às regras de convivência são pressupostos. Limites são necessários para formar uma geração que não se deixará frustrar diante dos obstáculos, mas os enfrentará com a cabeça erguida. Assim como permitirá o resgate de valores éticos e morais que possibilitem o respeito àqueles ditos familiares, da mesma forma que garantirá o respeito ao próximo indistintamente.

Aprendi um lição sempre dita por minha mãe: educação vem de berço! Frase que certamente todos já ouviram ou vão ouvir em algum momento de suas vidas. E esse berço nada mais é do que a família. Aquela que nos abraça desde o primeiro sopro divino e nos guia para a vida. De fato, dificilmente se alcançará uma sociedade perfeita, talvez nem o mais utópico dos filósofos tenha acreditado que isso seria possível. Também não creio que sejamos “lobos dos homens”, como pensava o filósofo mais cético. Mas é possível, a partir do seio familiar, repensarmos o Brasil que queremos para nosso futuro.

Incorporei desde cedo que aquilo que se aprende no núcleo familiar não se perde com o tempo, tende a se fortalecer. A medida que praticamos o bem, a comunhão, a irmandade, tornamos a nossa casa melhor e, consequentemente, podemos contagiar a rua, o bairro, a cidade, o país. O ambiente familiar com fortes laços tende a ser mais feliz e a felicidade é contagiante e faz bem a quem transmite e a quem recebe. São valores que contribuem para o bem estar social.

Informe JP

Paralisação suspensa

O juiz Douglas de Melo Martins, titular da Vara de Interesses Difusos e Coletivos, deferiu na sexta (30) um pedido de tutela de urgência do Estado do Maranhão e proibiu os médicos que prestam serviços no âmbito do Estado de paralisar suas atividades.

A categoria preparava-se para um movimento que deveria começar no dia 4 próximo (terça), com a suspensão das consultas.

Audiência de conciliação

Com a decisão judicial, os profissionais devem continuar fornecendo os serviços médicos de forma regular e integral na próxima semana.

Para buscar uma mediação para o problema entre os médicos e o governo do Estado, o juiz Douglas Martins também designou uma audiência de conciliação para a próxima segunda (3), às 9h, na Vara de Interesses Difusos e Coletivos.